



## Partidos

# Preparada para 2026, Michelle faz filiação feminina disparar no PL

— Ex-primeira-dama pode concorrer tanto ao Planalto como ao Senado; desde que a campanha online da sigla começou, há seis meses, 29.514 mulheres entraram na legenda

VERA ROSA  
BRASÍLIA

Desde que o PL começou a campanha de filiação online, há seis meses, 29.514 mulheres entraram no partido. O número corresponde a quase 8% da representação feminina na sigla, estimada hoje em 371,8 mil. O avanço é atribuído pela cúpula liberal à ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que há um ano preside o PL Mulher.

Michelle tem sido preparada nas fileiras do PL para ser uma espécie de “plano B”, herdeira do capital político do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que está inelegível até 2030. Ela já visitou 20 capitais e até maio sua agenda inclui compromissos em outras sete.

A partir da segunda quinzena deste mês, a ex-primeira-dama começará a gravar vídeos para candidatos a prefeito, que serão liberados durante a campanha eleitoral. A lista começa por Ricardo Nunes (MDB), prefeito de São Paulo que concorre ao segundo mandato, com apoio de Bolsonaro.

A incursão da evangélica Michelle na política fez acender o sinal de alerta no Palácio do Planalto num momento em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta queda de popularidade nas pesquisas até mesmo no Nordeste, reduto do PT. Não é à toa que Lula tem tentado se aproximar dos evangélicos — segmento perdido para o bolsonarismo — e vem citando Deus em seus discursos.

Ainda não está definido se a ex-primeira-dama vai disputar uma cadeira no Senado, à sucessão de Lula ou mesmo a vice, mas o fato é que ela tomou gosto pelo palanque e seu nome estará na urna eletrônica de 2026. “Bolsonaro acha que ela deve sair a senadora. Hoje, o casal pensa assim, mas, daqui a dois anos, tudo pode mudar”, admitiu o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Nos atos do PL Mulher, Michelle faz treinamentos motivacionais de candidatas a prefeituras e a Câmaras Municipais, promove filiações e ataca Lula. A estratégia usada para arrebanhar as discípulas do ex-presidente ocorre quase todos os fins de semana. No sábado passado, por exemplo, ela e Bolsonaro estavam em Maceió (AL). No últi-



A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro ao assumir o cargo de presidente do PL Mulher, em Brasília

mo dia 23, em Boa Vista (AC), Michelle acusou o governo de ter jogado os holofotes sobre a denúncia do desaparecimento de móveis no Palácio da Alvorada — encontrados meses depois — como “álibi” para poder fazer compras. “Não se encontra o que não se perdeu”, fustigou.

**DEBATE ‘NACIONALIZADO’.** Até outubro, quando haverá o primeiro turno das eleições municipais, Michelle visitará 150 cidades. “Todo o nosso pessoal que é candidato quer que ela passe no seu município”, disse Costa Neto. Tanto aliados de Lula como seguidores de Bolsonaro avaliam que o embate será “nacionalizado”.

O PL pretende eleger cerca de 1,3 mil prefeitos. Em São Paulo, o partido de Bolsonaro terá o candidato a vice na chapa de Ricardo Nunes. No fim de março, o Tribunal de Justiça de São Paulo multou Nunes em R\$ 50 mil por ter entregue o título de cidadã honorária à ex-primeira-da-

**“Quem sabe não está na hora de ter uma mulher da direita como candidata ao Planalto? Mas isso é uma decisão do presidente Bolsonaro. Quem ele apoiar, eu garanto que leve o apoio do Progressistas”**  
**Ciro Nogueira (PL)**  
Senador e presidente do PP

ma, no Teatro Municipal, quando havia decisão proibindo o uso daquele espaço por desvio de funcionalidade. O prefeito correu da sentença.

Autor do projeto que concedeu a homenagem, o vereador Rinaldi Digilio (União Brasil-SP) declarou ter feito um empréstimo de R\$ 100 mil para pagar o aluguel do Municipal. O PSOL impetrou ações na Justiça e no Ministério Público por considerar que o prefeito e seus aliados usaram o teatro para fins eleitorais. “Gente, vamos criar juízo. Que democracia é essa? Democracia da hipocrisia?”, reagiu Nunes, numa referência a seu adversário Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Prefeitura. “Michelle Bolsonaro é uma cidadã paulistana como qualquer outra.”

**PESQUISA.** Uma sondagem encomendada pelo PP do senador Ciro Nogueira (PI) ao instituto Paraná Pesquisas, no mês passado, indicou qual seria o potencial de Michelle em um confronto com Lula. O levantamento mostrou que, se as eleições para o Planalto fossem hoje, a ex-primeira-dama ficaria em situação de empate técnico com o presidente, caso tivesse o aval de Bolsonaro.

No cenário em que os entrevistados são instados a escolher alguns nomes apresentados, Lula aparece com 44,5% das intenções de voto e Michele, com 43,4%. Ela fica à frente até mesmo do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (República

nos), que, com a ajuda do ex-presidente, chega a 40,8%. Tarcísio é, até agora, o nome mais citado por aliados de Bolsonaro para a corrida ao Planalto, em 2026.

“Quem sabe não está na hora de ter uma mulher da direita como candidata ao Planalto?”, perguntou Ciro Nogueira, presidente do PP. “Mas isso é uma decisão do presidente Bolsonaro. Quem ele apoiar, eu garanto que leve o apoio do Progressistas”, emendou o senador, que foi ministro da Casa Civil.

**‘Narrativa’**  
**Michelle costuma dizer que suspeitas que envolvem Bolsonaro, alvo de inquéritos, ‘não passam de narrativa’**

Na prática, Ciro trabalha para ser vice em uma chapa apoiada por Bolsonaro. “Terei muito orgulho”, disse ele ao *Estado*. O diretor do instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, afirmou, porém, que Michelle também puxa a rejeição de Bolsonaro. “Ela tem os votos dele tanto para o bem como para o mal”, disse Hidalgo. “Mas, atualmente, vejo mais potencial na ex-primeira-dama por ser mulher, por não ter o desgaste do poder e por ser evangélica.”

Hoje vendedora de produtos de beleza assinados por ela e pelo maquiador e influenciador digital Agustin Fernandez, Michelle já frequentou a Assembleia de Deus Vitória em Cristo, de Silas Malafaia, pastor que celebrou

seu casamento e financiou o ato de 25 de fevereiro na Avenida Paulista, em São Paulo. Depois de um tempo, no entanto, deixou aquela denominação e se tornou intérprete de Libras da Igreja Batista. Em todos os encontros e cultos dos quais participa, a ex-primeira-dama adota tom de pregação ao microfone e, muitas vezes, se ajoelha e chora.

“Nem eu sabia que a Michelle falava tão bem assim”, confidenciou Bolsonaro a Costa Neto, quando ainda podia conversar com ele. Alvos de investigação da Polícia Federal sobre tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023, Bolsonaro e Costa Neto foram impedidos de manter contato pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

As mais diferentes plateias, Michelle sempre diz que todas as acusações contra Bolsonaro foram geradas “no mundo espiritual”. “Tudo isso não passa de narrativa. É uma provação que o casal está passando”, resumiu a senadora Damares Alves (Republicanos-DF), ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Damares observa que a ex-primeira-dama, de quem é amiga, deve ser candidata ao Senado, mas não à cadeira de Sergio Moro (União Brasil-PR), caso o ex-juiz da Lava Jato tenha o mandato cassado. “Ela não que mudar para o Paraná por causa das filhas, mas hoje aceita bem a ideia de ser senadora pelo Distrito Federal”, relatou Damares. “Tenho para mim que ela também seria um belo nome para candidata a vice-presidente pela direita.”

**CONFRARIA.** Secretária nacional do movimento Mulheres Republicanas, Damares revelou ter um pacto com Michelle: uma não vai no mesmo mês no Estado em que a outra está promovendo a catequese feminina.

As duas são tão amigas que mantêm até hoje um grupo também formado por Angela Gandra, ex-secretária da Família, e Ives Gandra Martins Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), além do casal Marcos e Fabiane Carvalho. Batizado de “Confraria Damaroca”, apelido dado por Michelle a Damares, o grupo se reúne para jantar, tomar vinhos e assistir a filmes. Mas, neste ano, a confraria ainda não se encontrou. ●